



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

CONFLITOS INTERPESSOAIS NA INFÂNCIA: REFERÊNCIAS IDENTITÁRIAS E SOCIAIS PRESENTES NO OLHAR E NAS ATITUDES DAS CRIANÇAS

AUTOR PRINCIPAL: Cândida Chiaparini.

CO-AUTORES: Ivone Maria Mendes Silva.

ORIENTADOR: Ivone Maria Mendes Silva

UNIVERSIDADE: Universidade Federal da Fronteira Sul

INTRODUÇÃO

Os conflitos se fazem presentes em todas as fases da vida dos sujeitos, quando crianças, adolescentes e adultos, integrando a constituição de suas identidades. Eles emergem nas mais diversas situações, porém, no cotidiano escolar a visibilidade dos conflitos é muito evidente, pois, nesse espaço, encontramos formas intensas de interação entre sujeitos. Na Educação Infantil, os conflitos se tornam ainda mais preocupantes, pois, se não forem compreendidos e mediados de forma apropriada, podem desencadear processos negativos na constituição da identidade das crianças e conseqüentemente em suas ações perante o contexto em que vivem. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar a forma como as crianças interpretam e lidam com os conflitos interpessoais ocorridos no cotidiano da Educação Infantil, buscando compreender as referências identitárias e/ou sociais com as quais dialogam neste processo.

DESENVOLVIMENTO:

O presente trabalho se estrutura a partir da realização de uma pesquisa bibliográfica, que inclui a revisão da produção científica sobre o tema, seguida de pesquisa empírica. A pesquisa utiliza como base teórica os princípios defendidos por Wallon (1975), no que se refere ao desenvolvimento infantil, a compreensão integral da criança e a aceitação do conflito como fundamental para a compreensão das emoções, pois o considera como um fenômeno que pode favorecer o desenvolvimento da criança,



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



desempenhando um papel muito importante na interação social (GALVÃO 2008). Também utiliza autores que problematizam referências que interferem na construção das identidades infantis, como Setton (2002), que destaca a cultura de massa como transmissora de valores e padrões de conduta. O estudo busca ainda ancorar-se nas contribuições de Leme e Carvalho (2014) que têm debatido a influência das práticas educativas, dos valores e modelos de conduta aos quais crianças e jovens têm acesso sobre sua percepção acerca dos conflitos. A pesquisa etnográfica foi realizada em uma escola da rede municipal de Erechim/RS com uma turma do Pré A, com alunos de quatro e cinco anos de idade. Inicialmente foram realizadas observações sistemáticas para compreender como os alunos lidam com os conflitos interpessoais no cotidiano escolar. Partindo das observações foi possível identificar as crianças que mais se envolveram em conflitos e as que apresentaram comportamentos passíveis de maior investigação para participarem de uma entrevista semiestruturada, onde foi possível identificar as referências que elas utilizam ao pensarem e agirem de determinada forma diante da situação conflituosa. Os resultados mostraram que as crianças se envolvem em conflitos frequentemente como forma de afirmarem suas identidades e defender seus interesses. Na maioria das vezes os conflitos são resolvidos de forma violenta, com empurrões, socos, beliscões e quando não atingem diretamente o colega, alguns alunos empurram classes e cadeiras, derrubam mochilas e materiais, demonstrando imaturidade para resolver os problemas verbalmente. Quando às referências que interferem na forma como elas interpretam e lidam com os conflitos, foi possível identificar que muitas vezes as crianças usam como justificativa para suas atitudes, as atitudes dos colegas. Elas também reconhecem os conflitos e de certa forma reproduzem o que assistem nos filmes e desenhos animados. Fazem menção as atitudes das professoras e de familiares, indicando a influência destes nas suas formas de interpretar e lidar com o conflito vivido ou presenciado no seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Foi possível perceber que as crianças consideram o conflito como algo necessário para resolver os seus problemas de relacionamento com os colegas e professores nos espaços escolares e que as referências identitárias e sociais interferem na forma como elas interpretam e lidam com os conflitos interpessoais na infância, mas também são capazes de criar suas próprias interpretações e soluções para os conflitos que elas veem ou vivenciam.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Izabel. Cenas do cotidiano escolar: conflitos sim, violência não. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



LEME, Maria Isabel da Silva; CARVALHO, Alysso Mossete. Resolução de conflitos por pré-adolescentes e a opinião de pais e professores. *Boletim de Psicologia*, 2014, v. LXIV, n. 141, p. 195-212. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v64n141/v64n141a08.pdf>. Acesso em: out de 2017.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. In. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 28, n. 1, p. 107-116, jan./jun., 2002. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11659.pdf>>. Acesso em: 30 dez 2016.

WALLON, Henri. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 1975.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Aprovado pelo parecer nº. 2.155.875 em 04 de julho de 2017.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.